

Informativo FJP

Contas Regionais PIB – MG | 4º Trimestre de 2020

v. 3 n. 1 | 15 de março - 2021

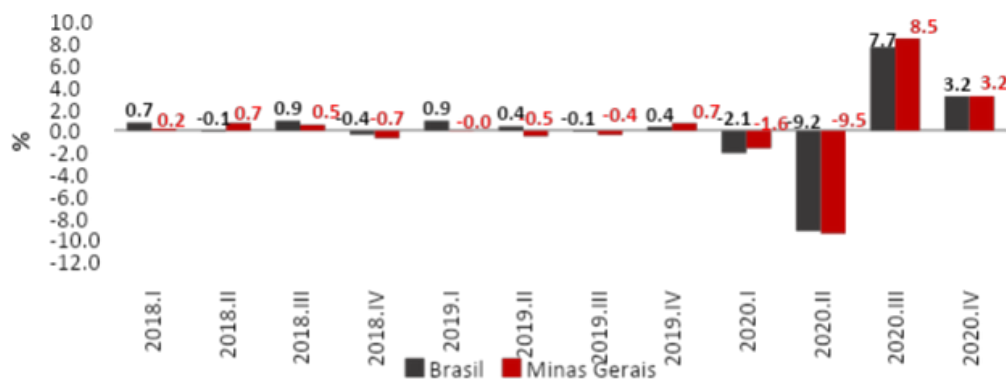


O resultado do Produto Interno Bruto de Minas Gerais em 2020

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados preliminares do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre e, por conseguinte, o resultado acumulado para o ano de 2020.

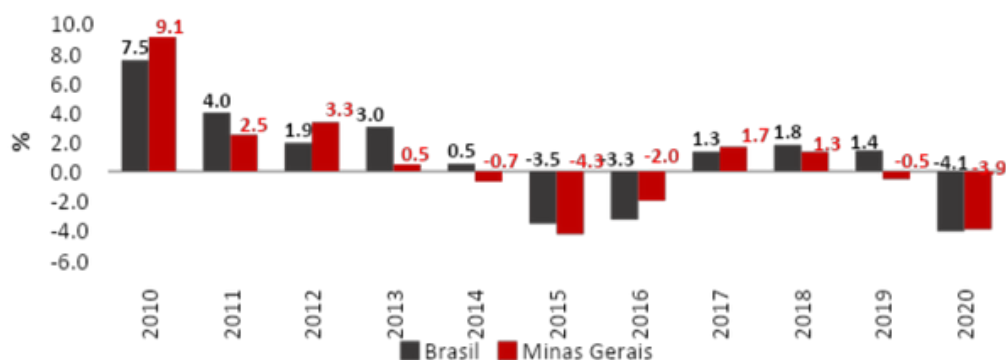
Após queda, no primeiro trimestre do ano, de 1,6% do índice de volume do PIB estadual (retração de 2,1% em âmbito nacional) e colapso no nível de atividade produtiva no segundo trimestre do ano (decréscimo do produto agregado de 9,5% e 9,2%, respectivamente, em Minas Gerais e no Brasil), período em que vigoraram as medidas mais restritivas da circulação de pessoas e que afetou consideravelmente o funcionamento das empresas em meio à pandemia do coronavírus, o PIB de Minas Gerais e do Brasil apresentou variações positivas no terceiro e quarto trimestre de 2020 na análise da série com ajuste sazonal.

Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2018-4º Trimestre/2020



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 2: Taxa de variação anual do índice de volume do Produto Interno Bruto – Minas Gerais e Brasil – 2010-2020



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Os resultados dos anos de 2019 e 2020 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais e incorporação dos seus resultados pelo Sistema de Contas Regionais (SCR).

Porém, no que diz respeito ao resultado do quarto trimestre do ano, houve desaceleração na alta observada no trimestre anterior (de 3,2% tanto em Minas Gerais quanto no cenário nacional), após recuo profundo da atividade econômica nos meses de abril, maio e junho (Gráfico 1).

O resultado relativamente positivo no desempenho da economia mineira e brasileira no segundo semestre de 2020 foi insuficiente para compensar a perda no produto agregado ocorrida no primeiro e, principalmente, no segundo trimestre do ano. Com isso, o volume do PIB de Minas Gerais reduziu-se 3,9% em 2020 comparativamente a 2019. Para a economia brasileira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou uma retração similar (de 4,1% na mesma base de comparação) - vide Gráfico 2.



A queda de -3,9% na variação real do PIB mineiro, observada em 2020, foi a segunda mais intensa da última década e dos resultados anuais da série histórica das Contas Trimestrais de Minas Gerais, iniciada em 2002. Apenas em 2015, no auge da crise do triênio 2014-2016, o recuo da atividade econômica (-4,3%) foi mais pronunciado no estado (Gráfico 2). No Brasil, a retração real de 4,1% foi a maior já registrada para o fechamento de um ano pelas Contas Nacionais Trimestrais, iniciadas em 1996, o que evidencia a gravidade da situação econômica atual.

Diferentemente de 2015, quando a crise econômica no estado atingiu, de maneira mais aguda, a atividade industrial comparativamente ao setor serviços, a queda do nível de atividade produtiva em 2020 afetou de maneira mais substancial as atividades terciárias e, particularmente, aquelas que dependem do deslocamento e da movimentação das pessoas. Tanto é verdade que a queda no volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) dos serviços em Minas Gerais (-5,4%) foi mais pronunciada do que na atividade industrial (-3,5%), no ano de 2020 (Tabela 1).

Nesse sentido, o agrupamento dos “**outros serviços**” revela-se um dos conjuntos de atividades econômicas mais afetado pela pandemia em 2020 conforme a abertura de divulgação do Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais. De fato, o volume de VAB desse grupo de atividades retraiu-se 5,3% em Minas Gerais e 4,3% em âmbito nacional conforme o resultado da taxa acumulada no ano (Tabela 1).

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 4º Trimestre/2020

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	4º Trim.20/ 3º Trim.20 (série com ajuste sazonal)	4º Trim.20/ 4º Trim.19	Acumulada no ano (2)	Anualizada (2)
Minas Gerais				
PIB	3,2	-0,2	-3,9	-3,9
VA	2,7	-0,7	-4,0	-4,0
Agropecuária	0,2	16,4	11,2	11,2
Indústria	2,6	3,9	-3,5	-3,5
Ind. Extrativa Mineral	0,9	0,7	-8,4	-8,4
Ind. de Transformação	4,9	8,7	-2,3	-2,3
Construção	2,3	-1,5	-3,1	-3,1
Energia e Saneamento	0,4	-2,0	-1,4	-1,4
Serviços	3,0	-3,0	-5,4	-5,4
Comércio	2,3	2,7	-2,4	-2,4
Transportes	1,3	2,1	-2,8	-2,8
Administração Pública	2,0	-3,9	-4,6	-4,6
Outros Serviços (1)	4,4	-3,4	-5,3	-5,3
Brasil				
PIB	3,2	-1,1	-4,1	-4,1
VA	2,8	-1,4	-3,9	-3,9
Agropecuária	-0,5	-0,4	2,0	2,0
Indústria	1,9	1,2	-3,5	-3,5
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	-6,7	1,3	1,3
Ind. de Transformação	4,9	5,0	-4,3	-4,3
Construção	-0,4	-4,8	-7,0	-7,0
Energia e Saneamento	-1,2	1,5	-0,4	-0,4
Serviços	2,7	-2,2	-4,5	-4,5
Comércio	2,7	2,5	-3,1	-3,1
Transportes	6,2	-4,3	-9,2	-9,2
Administração Pública	1,8	-3,8	-4,7	-4,7
Outros Serviços (1)	2,0	-2,7	-4,3	-4,3

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa anualizada compara os doze meses completados no trimestre de referência com o mesmo período imediatamente anterior e, portanto, coincide com a taxa acumulada no ano na divulgação do 4º Trimestre.

As atividades mais afetadas no grupo dos “outros serviços” foram justamente aquelas que dependem mais diretamente da circulação de pessoas como serviços prestados às famílias, domésticos, de hospedagem e alimentação fora dos domicílios (bares e restaurantes) e atividades turísticas. Uma boa notícia foi a recuperação parcial ocorrida nos “outros serviços” do estado no quarto trimestre de 2020 (4,4%), mas que corre risco de ser comprometida por conta do agravamento da pandemia no início de 2021.

Da mesma forma, o isolamento social resultou na queda de 4,6% no volume de VAB da administração pública em Minas Gerais na comparação de 2020 com o ano anterior (redução de 4,7% em âmbito nacional na mesma base de comparação) (Tabela 1). A retração ocorrida no volume da saúde pública foi determinante para o resultado observado na taxa de variação anual da administração pública, tendo em vista a diminuição na quantidade de procedimentos clínicos, cirúrgicos e de finalidade diagnóstica, que foram adiados, ou mesmo suspensos ao longo do ano, em razão da Covid-19.

[1] O fato de a variação observada no índice de volume do agregado do setor serviços, no acumulado do ano, ter sido maior (em valor absoluto) do que cada uma de suas atividades componentes (comércio, transportes, administração pública e outros serviços), embora cause estranheza, deve-se a uma possibilidade (observada raramente) decorrente da propriedade matemática da não-aditividade dos índices de volume encadeados utilizados nas Contas Nacionais, conforme recomendações internacionais.

A redução nos serviços de transporte de passageiros, bem superior ao de cargas, nos diferentes modais associados, com destaque para o aeroviário, foi o principal determinante para a retração do segmento em 2020 na comparação com 2019. Porém, nesse caso, chama atenção a maior intensidade da queda no volume anual do VAB da atividade em âmbito nacional (-9,2%) do que na economia mineira (-2,8%) (Tabela 1). Dois fatores ajudam a esclarecer essa situação. O primeiro diz respeito à base de comparação do segmento em Minas Gerais, já deprimida em 2019 por conta do baixo nível de atividade do modal ferroviário decorrente de paralisações nas atividades minerárias após o rompimento da barragem de Brumadinho. O segundo fator está relacionado ao dinamismo da atividade agropecuária mineira em 2020 e à necessidade, por consequência, do escoamento da produção local.

No comércio, o volume de VAB retraiu-se 2,4% em Minas Gerais e 3,1% no contexto nacional na comparação de 2020 com o ano imediatamente anterior (Tabela 1). No estado, o resultado anual pode ser creditado, principalmente, à inflexão no volume de vendas de (i) livros, jornais, revistas e papelarias; (ii) tecidos, vestuário e calçados; (iii) combustíveis (segmentos que, direta ou indiretamente, dependem da circulação de pessoas). Em menor intensidade, também se percebeu redução no volume anual de vendas de equipamentos e material de informática e de veículos, motocicletas, partes e peças. No que diz respeito ao resultado do quarto trimestre de 2020, da atividade de comércio, de 2,3% na série dessazonalizada, em Minas Gerais, identificou-se continuidade na recuperação das vendas nos segmentos têxteis e de veículos, iniciada no terceiro trimestre de 2020.

Na indústria, a extrativa mineral foi a atividade com a maior queda no volume de VAB (-8,4%) em Minas Gerais em 2020 comparativamente a 2019 (Tabela 1). A atividade foi afetada, sobretudo no primeiro semestre do ano, com interrupção na operação de diversas plantas diante da necessidade de monitoramento, controle, manutenção e gestão de risco do funcionamento da atividade minerária e da situação das barragens. A Samarco, por exemplo, voltou a operar em Minas Gerais apenas no final de 2020.

A construção civil teve decréscimo de 3,1% no volume de VAB, na economia estadual, e de 7,0%, no cenário nacional, em 2020 em relação ao ano anterior (Tabela 1). A menor redução do nível de atividade setorial em Minas Gerais, comparativamente à do país, esteve associada à continuidade na realização de obras de infraestrutura ao longo do ano, sobretudo de estradas e rodovias, apesar da pandemia do coronavírus.

Esse resultado é corroborado pela evolução favorável no estoque de empregos formais da atividade em 2020 captado pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).[2]

A atividade de energia e saneamento apresentou queda de 1,4% no volume de VAB em Minas Gerais em 2020 comparativamente a 2019 (Tabela 1). Apesar da evolução favorável na geração elétrica, o resultado anual negativo foi ocasionado pela queda no consumo de gás e, principalmente, pela inflexão no consumo de energia elétrica empresarial decorrente das paralisações ocorridas nas atividades econômicas ao longo do ano.

A indústria de transformação estadual, que, assim como, o comércio já havia retornado o seu nível de atividade para o patamar pré-pandemia no terceiro trimestre, foi o destaque novamente no quarto trimestre de 2020 na análise da série dessazonalizada e apresentou a maior expansão (4,9%) entre as atividades que têm seus resultados divulgados pelo Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais. A continuidade na recuperação dos segmentos da cadeia metalomecânica (metalurgia, fabricação de produtos de metal, máquinas e equipamentos e veículos), além da indústria têxtil, de celulose e papel, e a fabricação de coque e biocombustíveis foram importantes para o resultado positivo no trimestre de referência. Mesmo assim, apesar da recuperação no segundo semestre de 2020, a indústria de transformação do estado recuou 2,3% no acumulado do ano (Tabela 1). A retração na produção dos segmentos da cadeia metalomecânica, no segundo trimestre do ano, sobretudo de automóveis, produtos de metal e metalurgia, foi decisiva para o resultado anual negativo.

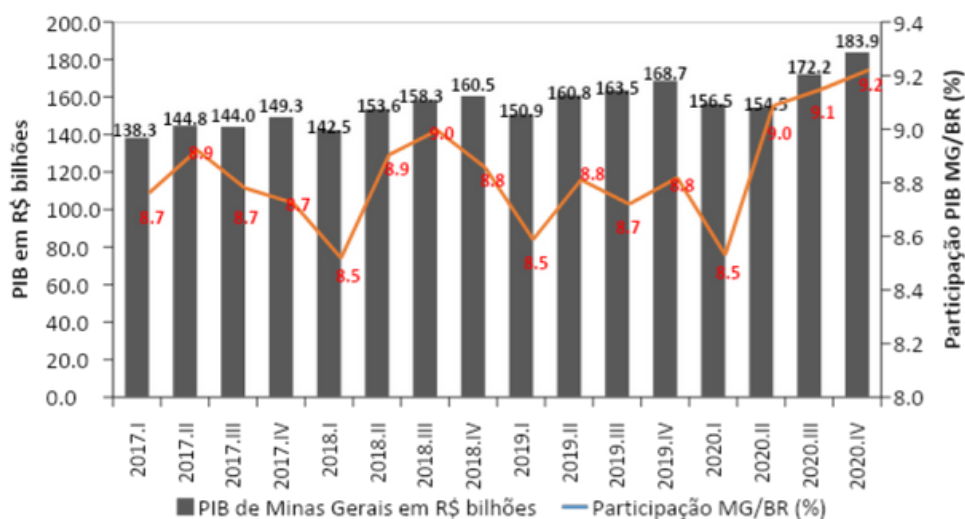
O ano de 2020 foi excepcional, em dois sentidos, para a atividade agropecuária no território mineiro. Em primeiro lugar, o aumento substancial nos preços das principais commodities agrícolas ao longo do ano favoreceu o excedente operacional bruto setorial e proporcionou excelente remuneração do capital para os agricultores. Além do efeito preço, o crescimento da produção agropecuária (efeito volume) foi o que mais chamou atenção nos resultados anualizados do produto agregado estadual. O volume de VAB da agropecuária estadual expandiu-se (11,2%) em 2020 em relação a 2019 e foi a única atividade que apresentou evolução positiva no acumulado do ano entre o conjunto de atividades que têm seus resultados desagregados pelo Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais (Tabela 1).

[2] Aqui cabe a ressalva de que os resultados do Caged podem estar subnotificando desligamentos de vínculos de trabalho associados ao fechamento de empresas, e apontam para direção contrária à dos dados da Pnad Contínua. Esta última, por sua vez, apresentou perda amostral preocupante (aproximadamente 35%) no último trimestre de 2020.

Os seis principais produtos da pauta agrícola estadual (café, soja, cana-de-açúcar, milho, feijão e batata) tiveram acréscimo no volume anual produzido. Além disso, a quantidade de leite adquirido (importante produto da pecuária mineira) evoluiu positivamente ao longo do ano. Especificamente, em relação ao quarto trimestre de 2020, identificou-se a contribuição positiva da terceira safra do feijão e da batata e de parte da colheita da uva e da cana-de-açúcar para o resultado favorável no trimestre.

O Gráfico 3 apresenta os resultados nominais trimestrais do PIB de Minas Gerais de 2017 a 2020. Chama atenção o ganho de participação do PIB mineiro no produto agregado nacional ao longo de 2020, explicado, em boa medida, pelo protagonismo da atividade agropecuária mineira tanto em termos da evolução em volume, quanto em relação à escalada nos preços dos produtos agropecuários em nível estadual, acima da média nacional. Para o quarto trimestre de 2020, a estimativa preliminar da FJP para o PIB de Minas Gerais totalizou R\$ 183,9 bilhões a preços correntes.

Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2017 - 4º Trimestre/2020



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Com isso, a estimativa anual inicial do PIB mineiro totalizou R\$ 667,1 bilhões em 2020. Na composição setorial anual relativa, o VAB da agropecuária foi responsável por R\$ 47,3 bilhões (8,0% do total); o da indústria, por R\$ 155,5 bilhões (26,4% do total); o dos serviços, por R\$ 385,9 bilhões (65,5% do total).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Raimundo de Sousa Leal Filho

EQUIPE TÉCNICA

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Revisão - Eleonora Cruz Santos
Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br